



PARA ENTENDER A NATUREZA DOS FELINOS

Comportamentos e nutrição

Quando consideramos as diferenças entre cães e gatos, os gatos nitidamente são detentores de especificidades marcantes, que os fazem necessitarem de uma abordagem extremamente especializada para sua criação, nutrição e saúde.

Os cães possuem sua arcada dentária associada a capacidade de utilizar alimentos vegetais, enquanto a dos gatos está ligada a uma dieta estritamente carnívora. Uma segunda diferença anatômica está no trato gastrointestinal. Em cães, o íleo possui uma comunicação direta com o cólon e o ceco existe como um divertículo da porção proximal do intestino grosso. Nos gatos essa morfologia é diferente, o ceco aparece apenas como um apêndice rudimentar, o que reforça a teoria de que cães podem também ter uma alimentação baseada em vegetais.

Em questões comportamentais, os cães e gatos também possuem diferenças alimentares. Com exceção dos leões, todos os felinos são considerados caçadores solitários, gerando uma restrição quanto ao tamanho das presas que podem ser abatidas por eles. Já caninos, por caçarem em grupos, conseguem abater animais maiores. Isso possui relação direta com o modelo de alimentação dos cães que, ao abaterem presas maiores, tendem a ter um menor número de refeições, porém mais volumosas quando comparadas às dos gatos. Por sua vez, os gatos atuais têm seu modelo alimentar de várias pequenas refeições ao longo do dia como um reflexo dos hábitos dos felinos selvagens. Na natureza, para um gato de 4 kg atingir sua necessidade energética diária, seria preciso a ingestão de aproximadamente 10 ca-

mundongos de 26 gramas por dia. Ou seja, ao longo de todo dia o animal mantém a rotina de caçar, se alimentar e, em pouco tempo, retornar à caça para a próxima refeição.

Em relação à palatabilidade, os cães parecem preferir e diferenciar soluções acrescidas de açúcares como sacarose, já os gatos conseguem distinguir soluções enriquecidas com hidrolisados de proteínas, havendo até mesmo preferência por alguns aminoácidos.

PROTEÍNAS E AMINOÁCIDOS

Em relação às proteínas e aminoácidos, a primeira diferença está no requerimento dos nutrientes:

PROTEÍNAS E AMINOÁCIDOS (% da matéria seca em alimentos extrusados secos)	CÃES ADULTOS em manutenção	GATOS ADULTOS em manutenção
Proteína Bruta ⁵	18,00%	26,00%
Histidina ⁵	0,18%	0,31%
Isoleucina ⁵	0,37%	0,37%
Leucina ⁵	0,59%	1,25%
Arginina ⁵	0,51%	1,04%
Lisina ⁵	0,63%	0,83%
Metionina (+ cistina) ⁵	0,43%	0,83%
Fenilalanina (+ tirosina) ⁵	0,73%	0,88%
Treonina ⁵	0,48%	0,73%
Triptofano ⁵	0,16%	0,16%
Valina ⁵	0,39%	0,62%
Taurina ⁵	-	0,10%

FONTE: ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIAL

O metabolismo de obtenção de energia, no caso dos gatos, é preferencialmente através dos aminoácidos em vez de carboidratos.

ARGININA

Arginina é um aminoácido essencial para cães e gatos. Devido a sua importância no ciclo da ureia, principalmente para o gato, quando há fornecimento de uma dieta pobre em arginina associada ao alto catabolismo proteico dos felinos, o ciclo da ureia é sobrecarregado gerando acúmulo de amônia no organismo. A Hiperamonemia em gatos parece estar relacionada à baixa atividade de duas enzimas intestinais envolvidas na síntese da ornitina, composto intermediário no ciclo da ureia. A ornitina é sintetizada diretamente da arginina pelos gatos.

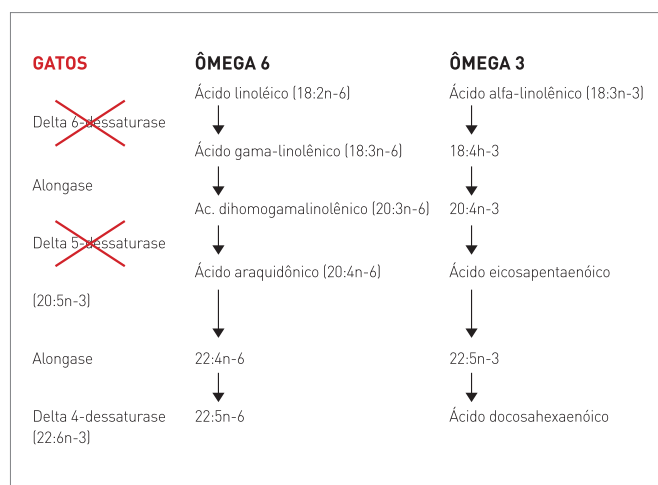
TAURINA

A taurina é considerada um aminoácido essencial para os gatos, pois diferente da maioria dos animais, são incapazes de sintetizar quantidades suficientes de taurina para suprir seu requerimento, devido à baixa atividade de enzimas como a cisteína dioxigenase. Além disso, os precursores da Taurina (metionina e cisteína) são utilizados para a produção da felinina, um composto aminoacídico presente na urina dos gatos. A deficiência de taurina nos gatos está associada à degeneração da retina (culminando em cegueira irreversível), cardiomiopatia dilatada, falhas reprodutivas e alterações de crescimento nos filhotes.

ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGAS 6 E 3

Sabe-se que os ácidos graxos das famílias ômega 6 e 3 são essenciais para cães e gatos, de acordo com a fase da vida, e possuem funções distintas no organismo. Os sinais de deficiência podem ser descritos como falha de crescimento, alterações dermatológicas, reprodutivas, do sistema inflamatório e da agregação plaquetária.

Metabolismo dos ácidos graxos poliinsaturados



O cão tem a capacidade de transformar o ácido linoleico em seus compostos da família ômega 6 e o ácido linolênico em EPA e DHA. Entretanto, os gatos são incapazes de realizar essas reações devido a um déficit nas enzimas dessaturases, o que os impossibilitam de sintetizar o ácido araquidônico da cadeia do ômega 6 e de produzir os ácidos graxos ômega 3 (EPA e DHA).

Assim, as dietas dos gatos precisam ser compostas por fontes de ácido araquidônico, como a gordura de frango, e fontes de ômega 3 (EPA e DHA), como os óleos de peixes de águas frias.

NIACINA

Na maioria dos mamíferos, a produção da vitamina niacina ocorre a partir do metabolismo do aminoácido triptofano. Entretanto, no gato há a via de produção do glutamato, que é competitiva e dominante. Acredita-se que a ingestão de tecidos cárneos, ricos em triptofano e niacina, tenha ocasionado no gato uma seleção para alta degradação de triptofano e pouca produção de niacina. Assim, o gato possui um requerimento nutricional maior por niacina, gerado pela sua baixa capacidade de síntese.

VITAMINA A

É gerada a partir do Beta caroteno. Em gatos esta enzima é indetectável na mucosa intestinal. Assim, o requerimento dos gatos por vitamina A só pode ser atingido através da ingestão da vitamina A ativa, a qual é fornecida somente em alimentos de origem animal. Vale lembrar que o Beta caroteno, apesar de não ser precursor da vitamina A no gato, é absorvido e pode atuar como antioxidante.

NUTRIENTES	NÍVEIS MÍNIMOS RECOMENDADOS POR KG DE MATÉRIA SECA*	CHRONOS GATOS
Proteína ⁵	26%	42%
Extrato Etéreo ⁵	9%	13%
EPA+DHA ⁵	0,01%	0,10%
Taurina ⁵	0,10%	0,20%
Arginina ⁵	1,04%	2,20%
Vitamina A ⁵	9000UI	15000UI
Niacina ⁵	60mg	155mg

* OBSERVE-SE QUE NOS NÍVEIS DE GARANTIA DESCRITOS NAS EMBALAGENS DOS ALIMENTOS CHRONOS PET GATOS, CONSIDERA-SE A MATÉRIA NATURAL (COM UMIDADE).

REFERÊNCIAS

- LEGRAND-DEFRETIN, V. DIFFERENCES BETWEEN CATS AND DOGS - NUTRITIONAL VIEW, 1994, 53, 15-24.
- ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIAL - OFFICIAL PUBLICATION 2006.
- BAKER, D. H.; CZARNECKI-MAULDEN, G. L. COMPARATIVE NUTRITION OF CATS AND DOGS. 1991, 11: 239-263.
- ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIAL. OFFICIAL PUBLICATION 2006.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NUTRIENT REQUIREMENTS OF DOGS AND CATS. WASHINGTON DC: NATIONALACADEMPRESS; 2006.